

**Diário Notícias**

01-03-2011

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 79040

**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 1598

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/6/7



PAULO T. SILVA-ARQUIVO COI

## Família de Rui Pedro denuncia descoordenação

**RAPTO** Falhas logo no início da investigação ao desaparecimento de Rui Pedro são apontadas pela família como causa de ainda hoje não se saber o que aconteceu à criança. Polícia Judiciária e Ministério Público entraram tarde e sem uma ligação efectiva. **ACTUAL** PÁGS. 6 E 7

# Investigação ficou destruída nas primeiras 24 horas

**Crítica.** Pai de Rui Pedro e o advogado da família, Ricardo Sá Fernandes, consideram que a investigação falhou logo no início com a descoordenação entre Judiciária e MP

LICÍNIO LIMA

"A culpa é da lei. O principal suspeito de ter raptado Rui Pedro esteve na GNR até às quatro horas da manhã, logo no dia do desaparecimento, mas tiveram de o mandar embora. Se tivesse ficado preso, teria falado", disse ao DN Manuel Mendonça, pai do jovem desaparecido em Lousada a 4 de Março de 1998. "A Polícia Judiciária [PJ] só apareceu no outro dia à tarde", acrescentou, defendendo que a investigação ficou perdida logo nas primeiras 24 horas. Opinião corroborada pelo advogado Ricardo Sá Fernandes para quem, depois, foi fatal a descoordenação entre o Ministério Público (MP) de Lousada e a PJ do Porto.

Para Ricardo Sá Fernandes, uma das causas do fracasso da investigação foi o ter abandonado, logo

o início, a tese do rapto. "Os investigadores concentraram-se demasiado na busca de pistas que conduzissem às redes internacionais de pedofilia", explicou ao DN. Neste sentido, deu-se pouca importância à reconstituição dos factos logo nas primeiras 24 horas. Segundo as suas palavras, o trabalho de uma nova equipa da PJ do Porto que "conseguiu reconstruir o que se passou nas 24 horas seguintes ao desaparecimento de Rui Pedro" foi fundamental para a acusação agora deduzida pelo MP, 13 anos depois.

Para tal, foram levados em conta depoimentos e feitas reconstituições que permitiram reconstruir "aquelas horas fundamentais" e que, para o causídico, "estiveram na origem do desaparecimento". Outro pormenor que considera importante para o fracasso da investigação foi a descoordenação entre o órgão de polícia criminal e o MP. Conforme explicou, não se registou uma estratégia comum. "Só depois de despistarem todas as hipóteses relacionadas com as re-

des internacionais, e depois de verificarem que não levavam a lado nenhum, é que se concentraram em aprofundar o que se passou nas 24 horas que antecederam o desaparecimento", explicou. Dessa descoordenação resultaram dezenas de ofícios trocados entre a PJ e o MP. "Dedicaram-se à cultura do ofício", observou o advogado.

Para Manuel Mendonça, o fracasso da investigação deveu-se também à pouca convicção demonstrada pelos investigadores relativamente à possibilidade de se tratar de um crime. "A Judiciária só apareceu no outro dia. A GNR interrogou o suspeito, mas mandou-o embora porque não podia tê-lo mais tempo detido. Ninguém acreditou que pudesse ter havido um rapto. Depois foi uma bola de neve", disse ao DN. "Espero que agora se faça justiça", sublinhou Manuel Mendonça. Rui Pedro foi visto pela última vez a 4 de Março de 1998, em Lousada, quando tinha onze anos.



PINTO MONTEIRO  
PGR

*"Não posso acompanhar 550 mil processos, especialmente um que começou nove anos antes de eu ser procurador-geral"*

**PEDIDO DE AJUDA**

**RUI PEDRO**

**SE TEM QUALQUER INFORMAÇÃO SOBRE O PARADEIRO DESTA JOVEM POR FAVOR CONTACTE**

**TELF: 055 - 815618 OU 02 - 597534**

**Desaparecimento de Rui Pedro tem novos desenvolvimentos que não apagam as falhas iniciais no caso.**

1. Rui Pedro desapareceu a 4 de Março de 1998 e nunca mais foi visto.
2. Manuel Mendonça, pai de Rui Pedro, aponta que a investigação ficou logo perdida nas primeiras 24 horas.
3. Advogado Ricardo Sá Fernandes critica a descoordenação que houve entre a Polícia Judiciária e o Ministério Público.
4. Afonso Dias é o único arguido.

## O dia do desaparecimento

Jovem, então com 11 anos, almoçou apressadamente e pediu à mãe para ir ter com um amigo. Esta recusou, mas ele desobedeceu. Nunca mais foi visto. Treze anos depois, o MP acusa esse amigo, Afonso Dias, de rapto qualificado.

### 4 DE MARÇO DE 1998 Segundo a acusação

#### 12.30-13.00

Rui Pedro almoça no restaurante Visconde, da família, na Lousada. Mostrou pressa em terminar o almoço, segundo testemunhou mais tarde a sua mãe, Filomena Teixeira.

#### 14.00-15.00

Rui Pedro passa de bicicleta na Escola de Condução Ideal, da família, vê a mãe à janela e pede-lhe autorização para ir dar uma volta com o amigo Afonso Dias, de 21 anos. Mãe recusa, mas ele vai na mesma.

#### 15.00

Rui Pedro vai ao encontro de Afonso Dias, no Campo do Senhor Lousada. Afonso Dias esperava por ele ao volante de um Fiat Uno preto matrícula FD-34-40. Rui Pedro foi guardar a bicicleta e foi com Afonso, segundo cinco testemunhos de colegas do menor.

#### 15.00-16.00

Rui Pedro é levado por Afonso a uma prostituta para ter relações sexuais. A prostituta percebe o nervosismo do menor e recusa ter sexo com ele.

#### 22.00

Manuel Mendonça comunica o desaparecimento do filho na GNR da Lousada, depois de ter encontrado Afonso Dias, que lhe disse ter estado com o Rui Pedro pelas 14.00.

#### 23.00

É entregue ao pai de Rui Pedro a bicicleta com que circulou naquela tarde e que foi encontrada cerca das 16.00 pelo morador João Pinto no Campo do Senhor Lousada.

#### 10.30 Sai a pé de casa.

**10.35** Toma café na padaria Bem Me Quer.  
**10.45** Passeia na rua.  
**12.00/12.30** Encontra-se com Rui Pedro e João André (primo de Rui Pedro).  
**12.30** Foi almoçar a casa com a família.  
**13.30** Sai de casa com o



2

**EPISÓDIOS**



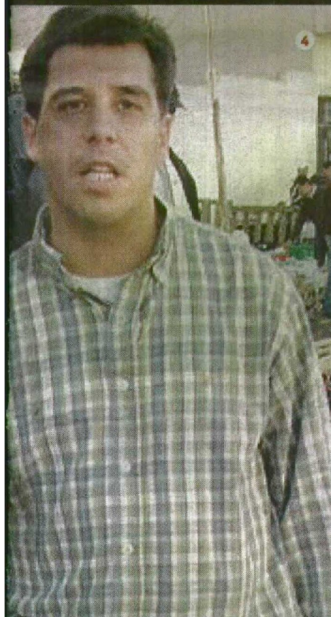
**EURODISNEY**

► **Uma reportagem** da revista *Caras* na Eurodisney, publicada a 25 de Abril de 1998, mostra atrás do jornalista Nuno Rogeiro uma criança com traços semelhantes a Rui Pedro. A 28 de Março do mesmo ano, Filomena (na foto), mãe de Rui Pedro afirma ter reconhecido a voz do filho numa chamada telefónica anónima. Ainda ouviu a palavra "mãe", mas alguém desligou abruptamente.



**PEDOFILIA**

► **A divulgação** de fotografias de uma rede pedófila levou, em 2002, a mãe de Rui Pedro a deslocar-se à Suíça. A imagem que se suspeitou ser do seu filho teria, possivelmente, origem na Suécia. A P.J. solicitou exame ao "documento J", comparando-o com a foto da Eurodisney. "Não é possível estabelecer correlação de identidade", ditou o relatório.



4

# Afonso Dias pode sair do País para trabalhar

**ARGUIDO** Se pedir autorização a juiz, pode ausentar-se de Portugal na sua profissão de camionista. Situação que já se verifica desde 1999

Afonso Dias pode ausentar-se do País por mais do que cinco dias desde que solicite autorização ao tribunal. O único arguido do caso do desaparecimento de Rui Pedro está desde 1999 sujeito a termo de identidade e residência, a medida de coacção mais leve, que se manteve mesmo com o despacho de acusação.

A medida de coacção que foi aplicada a Afonso Dias, aquando da sua constituição como arguido no processo, foi mantida por decisão do Ministério Público nesta fase em que o processo conheceu novos desenvolvimentos. À semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, Afonso Dias poderá sair do País para trabalhar – uma vez que é camionista de longo curso e faz transportes internacionais –, desde que solicite ao tribunal autorização para tal.

O arguido pode requerer ainda a abertura da instrução no processo em que é acusado. Tem agora 17 dias, já que o prazo de 20 dias começou a contar no sábado em que

foi notificado da acusação. Se o fizer, o processo segue para instrução e serão ouvidas testemunhas indicadas pelo acusado para que se proceda à averiguação dos factos de que é acusado.

Se Afonso Dias não requerer a abertura da instrução, podem dar-se duas situações: ou o caso segue para julgamento ou então há despacho de não pronúncia, caso o juiz entenda que não se comprovaram os factos de que o indivíduo é acusado.

O suspeito foi notificado no passado dia 26 da decisão do Ministério Público (MP), que lhe imputa o crime de rapto no caso do desaparecimento de Rui Pedro, o miúdo de Lousada que desapareceu no dia 4 de Março de 1998. O crime que lhe foi imputado pelo procurador Vítor Magalhães, do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), que desde 2002 tem a tutela do processo, é punível com uma pena de dois a dez anos de prisão.

Ricardo Sá Fernandes, advogado de Filomena Teixeira e Manuel Mendonça, pais de Rui Pedro, espera que este novo avanço no processo e o julgamento "permitam saber o que aconteceu ao Rui Pedro, mesmo ao fim deste tempo".

MÓNICA FERREIRA, *Penafiel*

**INVESTIGAÇÃO**

“

**MINISTÉRIO PÚBLICO**  
O QUE DIZ A ACUSAÇÃO

*Realce-se que a situação ocorrida a 4 de Março de 1998 tem como antecedente a manutenção de uma relação, no mínimo estranha, entre o arguido Afonso Dias e o menor Rui Pedro, atenta a diferença de idade entre ambos – 21 e 11 anos, respectivamente à data dos factos*

*"A 4 de Março de 1998, o arguido Afonso Dias, de forma ardilosa e aproveitando-se do ascendente que tinha sobre Rui Pedro e sem autorização dos pais do mesmo, levou-o a uma zona frequentada por prostitutas, com vista a que ele aí mantivesse relações sexuais com uma das frequentadoras do local"*

*"Rui Pedro, desde muito cedo, começou a revelar uma curiosidade muito intensa sobre assuntos de ordem sexual e sobre a sua própria sexualidade, tendo na sua posse revistas e filmes pornográficos que chegou a partilhar com alguns amigos"*

*"Tinha o arguido perfeita consciência de que a decisão que tomou de levar o Rui Pedro a manter contactos e relações sexuais com prostitutas era absolutamente contra a vontade e proibição dos pais do menor. Pelo exposto, o arguido cometeu, em autoria material, um crime de rapto qualificado"*

*"Para a conclusão desta acusação foi fundamental o depoimento da prostituta a quem o arguido levou o menor para praticar com ele actos sexuais, sendo esta a última notícia de alguém que tivesse mantido contactos com Rui Pedro"*

## Polícia Judiciária foi ouvir prostitutas

**DILIGÊNCIAS** Depois do desaparecimento de Rui Pedro, além de terem sido ouvidas testemunhas, os investigadores realizaram uma série de diligências. Segundo se lê no despacho final de acusação, uma dessas medidas foi a "deslocação e os contactos com um grupo de prostitutas para se averiguar da hipótese de o desaparecido ter contactado ou ser visto por alguma destas".

Além disso, foi efectuada uma busca em casa de Afonso Dias e

examinado o *Fiat Uno* em que Rui Pedro terá entrado quando foi visto pela última vez. O material aí recolhido foi então comparado com amostras biológicas dos pais do rapaz, verificou-se que os perfis genéticos não eram compatíveis.

O telemóvel do principal suspeito não escapou à atenção dos investigadores. Porém, "as interceptações telefónicas não permitiram a recolha de elementos com interesse para a investigação", en-

quanto a facturação permitiu determinar que a última chamada feita pelo seu número datava de quatro dias antes do desaparecimento de Rui Pedro.

Mais tarde, voltaram a fazer-se inquirições e, em Março de 1998, Afonso Dias chega mesmo a participar numa reconstituição dos factos. Também o aparecimento de fotografias com os rostos de crianças semelhantes a Rui Pedro deu origem a averiguações.

**Segundo Afonso Dias**

*Fiat Uno.*  
**13.35** Toma café na padaria Bem Me Quer.  
**13.50** Encontra-se com Rui Pedro, que está na bicicleta.  
**13.55** Rui Pedro abandona o local, enquanto Afonso Dias se afasta no *Fiat Uno*.  
**14.15** Estaciona em

Paços de Ferreira junto a uma farmácia e fica dentro do carro durante hora e meia.  
**15.45** Liga o carro e parte.  
**17.00** Encontra a mãe em Lousada, vai a casa e toma banho.  
**18.00** Vai a casa da namorada.

**18.30** Chega a casa da namorada.  
**19.00** A namorada chega a casa.  
**20.30** Vai com a namorada a Lousada.  
**Hora indeterminada** Entra em casa com a namorada.  
**21.10** Leva a namorada a casa e dirige-se à GNR de Lousada, que o convocara.

encontra o pai de Rui Pedro, que já participara do desaparecimento do filho. Os dois falam.  
**Hora indeterminada** Entra em casa com a namorada.  
**21.10** Leva a namorada a casa e dirige-se à GNR de Lousada, que o convocara.

**CRONOLOGIA**

**4 de Março de 1998**  
Rui Pedro, 11 anos, desaparece em Lousada.  
**5 de Março de 1998**  
O Ministério Público juntou aos factos o crime de rapto e a Judiciária entra em campo.  
**1998-99** – Várias denúncias localizaram Rui Pedro em

território nacional e no estrangeiro. Todas foram analisadas pela P.J.  
**Novembro de 99** – Afonso Dias é constituído arguido por suspeita de rapto.  
**2000-2002** – No Reino Unido e na Suíça surgem fotos em redes de porno-

grafia infantil que se suspeita de que serão de Rui Pedro, mas não há qualquer desenvolvimento prático.  
**24 de Setembro 2003** – Inquérito passa do MP de Lousada para o DCIAP.  
**11 de Fevereiro 2011** – Acusação de rapto qualificado contra Afonso Dias.